UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

ANÁLISE DA LEGENDAGEM DO EPISÓDIO 5X15 NO SERIADO "*FRIENDS*"

Maria Clara Leixas Rangel

Rio de Janeiro
2020

MARIA CLARA LEIXAS RANGEL

ANÁLISE DA LEGENDAGEM DO EPISÓDIO 5X15 NO SERIADO "*FRIENDS*"

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Letras na habilitação Português/ Inglês.

Orientador: Prof. Drª. Janine Maria Mendonça Pimentel

RIO DE JANEIRO

2020

Rangel, Maria Clara Leixas.
Análise da Legendagem do Episódio 5x15 no Seriado "*FRIENDS*"/ Maria Clara Leixas Rangel. – 2020. 26f.

Orientador: Janine Maria Mendonça Pimentel.
Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 95-97.

1. Legenda. 2. Série Cômica "FRIENDS". I Rangel/ Maria Clara Leixas II - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, (2020) III . Análise da Legendagem do Episódio 5x15 no Seriado "*FRIENDS*".

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde, força e determinação para superar os obstáculos da vida.

A minha orientadora, Janine Pimentel, por ter me ajudado e incentivado ao longo do processo de escrita da monografia.

A meus pais e minhas irmãs, por terem me apoiado e me incentivado ao longo da graduação.

A minha prima, Paula Leixas, por ter me incentivado e me encorajado no processo de escrita da monografia.

Resumo

O tema desse trabalho é a tradução para legendagem e tem como objetivo identificar os processos de tradução mais usados em um episódio da série cômica americana FRIENDS. A metodologia inclui as seguintes etapas: a análise das falas da personagem *Ross* e de quem está contracenando com ele; identificação dos procedimentos de tradução, com base nos treze métodos apontados por Barbosa (1990). Para este trabalho o guia de legendagem da *Netflix* também foi consultado, já que o episódio analisado foi retirado desse canal de *streaming*. O guia foi estudado nesse trabalho de forma que o leitor possa entender quais são os procedimentos exigidos pelo *streaming* para fazer a legenda. Após as análises percebemos que os métodos mais escolhidos foram a *omissão*, a *tradução literal* e a modulação enquanto os métodos menos escolhidos foram a *transposição*, a *tradução palavra por palavra*, a *equivalência*, a *compensação* e a *reconstrução de períodos* e que o processo da tradução é mais difícil do que parece, pois o tradutor não só produz a legenda, mas também é responsável por colocar e tirar a legenda no tempo certo.

Palavras-chave: legendagem; métodos; tradução; Friends; Netflix

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.....06**
2. **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....07**
3. **ANÁLISE DA LEGENDAGEM.....14**
4. **CONCLUSÃO.....22**
5. **REFERÊNCIAS.....25**

1. Introdução

Neste trabalho será analisado um episódio da série cômica americana, *FRIENDS*, com o objetivo de descobrir quais procedimentos de tradução são mais e menos usados pelo tradutor ao fazer a legenda. O seriado conta a história de seis amigos que vivem em Nova York no início de suas vidas adultas mostrando as situações cotidianas vividas por eles. O primeiro episódio foi ao ar pela primeira vez em 22 de setembro de 1994, a popularidade da série foi tão grande que teve dez temporadas e as últimas foram de sucesso absoluto, deixando o público com saudades e querendo uma nova leva de episódios.

Além disso, procuraremos entender o motivo pelo qual o tradutor prioriza alguns procedimentos em detrimento dos outros, quais são as outras funções do tradutor além de fazer a legenda, o que as empresas exigem desse profissional e como é o guia de legendagem da *Netflix*, já que *FRIENDS* está disponível no *streaming*. O guia foi consultado para que eu possa entender melhor as técnicas usadas pelo tradutor para fazer a legenda. Nesse guia o tradutor é orientado em como deve fazer as legendas, por exemplo, quais abreviações deve-se usar, qual a quantidade máxima de caracteres por linha, quantas linhas a legenda pode ter, qual o tempo máximo da legenda na tela, entre outros.

Veremos, ainda, que as legendas são importantes para adequação à realidade dos telespectadores, já que *FRIENDS* é uma série cômica que faz piadas relacionadas à cultura americana, e o tradutor faz o possível para adequar essas piadas à realidade da população, pois essa série é assistida mundialmente por milhões de pessoas até os dias atuais.

Ao longo da análise veremos que a legenda não pode ser completamente dissociada do texto fonte, já que a legenda e o texto fonte estão relacionados no conteúdo e essa relação deve ser mantida. E, também, que ao fazer a legenda ocorrem algumas perdas e ganhos culturais e linguísticos em relação ao texto fonte.

A metodologia desse trabalho será analisar as falas da personagem *Ross* e de quem está em cena com ele. Para isso serão selecionadas as melhores falas para exemplificar cada tipo de procedimento tradutório.

2. Pressupostos Teóricos

O processo de tradução de seriados e filmes é considerado algo complexo e polêmico, visto que os telespectadores, na maioria das vezes, questionam as escolhas do tradutor. As escolhas são questionadas porque muitas vezes o leitor quer ver na legenda exatamente o que está sendo falado pelo personagem, ele acredita que o que foi omitido e o que foi acrescentado é um erro por parte do tradutor. O telespectador não sabe, na maior parte, que existem técnicas para fazer a legenda e que o tradutor as utiliza para que haja um melhor entendimento por parte de todos.

Ao fazer a legenda, o tradutor faz uso de dois processos: a legendagem e a legendação. A primeira refere-se à gravação da legenda no arquivo, à duração de cada uma, ao tamanho da fonte, ao comprimento das frases, entre outros; a segunda, por outro lado, refere-se aos processos que o tradutor utilizou para traduzir uma passagem do texto, ou seja, refere-se ao trabalho mental do tradutor (ARAÚJO, 2002). Não é só essa autora que faz a distinção entre os dois processos. Antônia Célia Ribeiro Nobre (2002), em seu trabalho *A Influência do Ambiente Audiovisual na Legendação de Filmes*, menciona que outros autores como Gottlieb (1998), e Ivarsson (1998) também fazem a distinção entre legendagem e legendação, só que para esses autores a tradução é feita na parte da legendagem, e na parte da legendação ocorre a gravação da cópia da legenda no arquivo para controlar o momento de entrada e de saída de cada uma. Araújo tem uma opinião diferente, segundo a qual na legendagem que é feita a marcação da legenda (quando entra e sai e legenda) e a observação da pausa e dos cortes da cena, enquanto que é na legendação onde é feita a tradução.

O tradutor tem à sua disposição vários métodos que podem ser usados ao fazer uma tradução. Segundo Barbosa (1990), existem treze tipos de procedimentos: a *tradução palavra-por-palavra*, a *tradução literal*, a *transposição*, a *modulação*, a *equivalência*, a *omissão* vs. a *explicitação*, a *compensação*, a *reconstrução de períodos*, as *melhorias*, a *transferência* – que engloba o *estrangeirismo*, a *transliteração*, a *aclimatação* e a *transferência com explicação* – a *explicação*, o *decalque* e a *adaptação*. Esses procedimentos serão explicados abaixo.

1. TRADUÇÃO PALAVRA-POR-PALAVRA

A tradução palavra-por-palavra é um procedimento no qual todas as palavras que são ditas na língua de origem são traduzidas na língua-alvo, mantendo a mesma ordem sintática e

usando vocábulos semanticamente parecidos com os da língua original. Uma forma de saber se este método está sendo usado é contar a quantidade de palavras, pois o número de palavras na língua de origem é o mesmo na língua-alvo.

2. A TRADUÇÃO LITERAL

A tradução literal é um método no qual a tradução feita é muito próxima da língua de origem, mas não há uma palavra correspondente para cada palavra. A estrutura da sentença traduzida adequa-se à da língua-alvo. Nesse método, portanto, a quantidade de palavras da língua de origem não é a mesma da língua-alvo.

3. A TRANSPOSIÇÃO

A transposição constitui-se na mudança de categoria gramatical de elementos que formam o segmento a ser traduzido.

Exemplo: ... *even more* *importantly*, *an ethics of seeing* (advérbio). → …mais importante ainda, uma ética do ver (adjetivo).[1]

4. A MODULAÇÃO

A modulação é uma categoria de relações semânticas que consiste em reproduzir a mensagem do texto de língua de origem no texto da língua-alvo, ou seja, existe uma relação semântica entre a palavra em inglês e a palavra em português, mas esses vocábulos são vistos de perspectivas diferentes por cada língua.

Exemplo: *Today, Paramount is fighting for its very existence.* → Hoje a Paramount está lutando para sobreviver.[2]

No exemplo acima a palavra *existence* em inglês não é traduzida literalmente em português, já que a tradução desse vocábulo seria "existência", mas no contexto acima a palavra na língua-alvo foi traduzida de acordo com a relação semântica existente entre os dois vocábulos.

5. A OMISSÃO *VS.* A EXPLICITAÇÃO

A omissão consiste em omitir elementos da língua de origem que do ponto de vista da língua-alvo são desnecessários ou repetitivos; já a explicitação consiste em acrescentar

[1] SONTAG, Susan. *On photography*. Nova York: 1977. Traduzido por Rubens Figueiredo em *Sobre fotografia*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.
[2] BARNES, B; CHOZICK,A. "*Paramount Was Hollywood's 'Mountain'. Now It's a Molehill*". Nova York: New York Times. 2019. Traduzido por Clara Allain em Folha de São Paulo. 2019.

elementos que não tem a língua de origem na língua-alvo.

6. A RECONSTRUÇÃO DE PERÍODOS

A reconstrução consiste em reorganizar, redividir ou reagrupar os períodos e orações do texto na língua de origem ao traduzi-los para a língua-alvo.

Exemplo: *With a bid of $9.75 billion, or $17 billion in today's money, Mr. Redstone's Viacom took the spoils.* → Redstone, da Viacom, comprou o estúdio por US$ 9,75 bilhões (que seriam US$ 17 bilhões hoje).[3]

7. AS MELHORIAS

As melhorias consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erros que foram cometidos no texto da língua de origem. Nessa técnica os erros serão corrigidos na tradução e o texto na língua-alvo será melhor do que o da língua fonte porque, assim, o texto traduzido será mais limpo e coerente, sem erros.

8. A COMPENSAÇÃO

A compensação consiste em deslocar um recurso estilístico do texto da língua de origem, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, para outro lugar do texto na língua-alvo; é uma tentativa de compensar a perda de sentido em outra parte do texto.

9. A ADAPTAÇÃO

A adaptação consiste na substituição de elementos típicos da cultura de por elementos típicos da cultura alvo.

Exemplo: *I used to live in New York.* → Eu morava em São Paulo.

10. O DECALQUE

O decalque consiste em traduzir literalmente os sintagmas da língua de origem no texto da língua-alvo.

Exemplo: *...two media titans, Sumner M. Redstone and Barry Diller, fought each other…* →… dois titãs da mídia Sumner Redstone e Barry Diller, disputaram… [4]

---

[3] BARNES, B; CHOZICK,A. "*Paramount Was Hollywood's 'Mountain'. Now It's a Molehill*". Nova York: New York Times. 2019. Traduzido por Clara Allain em Folha de São Paulo. 2019.

[4] BARNES, B; CHOZICK,A. "*Paramount Was Hollywood's 'Mountain'. Now It's a Molehill*". Nova York: New York Times. 2019. Traduzido por Clara Allain em Folha de São Paulo. 2019.

11. A EQUIVALÊNCIA

A equivalência consiste em substituir um segmento da língua de origem por um outro segmento da língua-alvo, mas não é traduzido literalmente: usa-se uma expressão equivalente ao seu significado. Esse procedimento é, normalmente, aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios e ditos populares.

Exemplo: *For one thing, there are a great many more images around…* → Em primeiro lugar, existem à nossa volta muito mais imagens... [5]

12. A TRANSFERÊNCIA

A transferência consiste em introduzir material textual da língua de origem no texto da língua-alvo.

a) Estrangeirismo

Usa-se uma palavra estrangeira na língua-alvo. Exemplo: Ele é meu *crush* há um ano.

b) Transliteração

Substitui uma convenção gráfica por outra; ocorre uma alteração no alfabeto. Exemplo: mudança do alfabeto cirílico para o romano.

c) Aclimatação

É o processo através do qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma. Exemplo: Eu deletei o arquivo.

d) A transferência com explicação

É o uso da palavra estrangeira com uma explicação e ocorre para que o leitor possa entender seu significado. Exemplo: O Wall Street, mercado financeiro de Nova York, recebe muitos investores durante o ano.

13. A EXPLICAÇÃO

A explicação elimina o *estrangeirismo* deixando, somente, a explicação da palavra.

Exemplo: O mercado financeiro de Nova York recebe muitos investidores durante o ano.

A partir dos procedimentos mencionados percebe-se que há várias estratégias para se fazer uma tradução. Traduzir não é simplesmente ler e escrever literalmente o que está sendo dito, mas exige um trabalho intelectual por parte do tradutor para que a legenda fique clara para os leitores. Além disso, deve ser levada em consideração a diferença do contexto

[5] SONTAG, Susan. *On photography*. Nova York: 1977. Traduzido por Rubens Figueiredo em Sobre fotografia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

sociocultural entre a língua de origem e a língua-alvo. De acordo com Zabalbeascoa (1996), o tradutor deve considerar as diferenças de valores culturais e morais, costumes e tradições; diferenças em temas convencionais e técnicas de como contar piadas; o contexto profissional do tradutor, entre outros. O autor, também, menciona que ao fazer a tradução de humor deve-se priorizar o efeito cômico da piada na língua-alvo e não se manter fiel à língua de origem.

Vale mencionar que a legenda não se encaixava nos estudos sobre tradução no início das pesquisas sobre esse tema no início da década de 70. Por isso, foram criados os estudos audiovisuais, que englobam a parte áudio-verbal (palavras), áudio-não verbal (todos os outros sons), visual-verbal (escrita), visual-não verbal (todas as outras partes visuais). O que pode ser entendido dos estudos audiovisuais é que os elementos verbais, não verbais, auditivos e visuais têm o mesmo nível de importância (ZABALBEASCOA, 2008, p. 24, tradução minha).

A partir dos elementos mencionados percebe-se que o trabalho do tradutor vai além de fazer a tradução. Ao produzir uma legenda, o tradutor tem de sincronizar dois textos, o sentido do texto da língua de origem com o sentido do texto da língua-alvo, fazendo com que sejam similares.

Ao realizar a sincronidade entre os dois textos o tradutor lida com a tradução interlingual, ou seja, a tradução feita com base em uma língua falada para outra língua na forma escrita tem de considerar as diferentes linguagens e culturas dos telespectadores da língua-alvo, como mencionado anteriormente. Isso é comentado pela autora Guillot (2018), que levanta questões de como é feita a representação cultural e linguística em um mundo tão globalizado. Ela explica que não há muitas pesquisas em relação à representação cultural e linguística nas legendas porque é desafiador mostrar como as práticas comunicativas são representadas na tradução interlingual porque, para isso acontecer, deveriam ser feitos testes empíricos e descritivos. Além disso, a autora menciona como a pragmática - estudo que analisa a linguagem no contexto de seu uso na comunicação - está preocupada em como a linguagem é usada no contexto social e como os participantes envolvidos na situação comunicacional geram significado, ou seja, como o sentido é construído por falantes de diferentes culturas. A pragmática se relaciona com a tradução porque o tradutor tem que perceber qual tipo de linguagem está sendo usada pelos participantes em um determinado contexto social para, assim, adaptar a legenda ao mesmo tipo de situação.

É importante mencionar que o funcionamento do diálogo do texto fonte não é o mesmo da legenda, pois esta usa os métodos de tradução e isso gera consequências na legenda fazendo com que ela crie vida própria, com um mecanismo de desenvolvimento específico. A partir desse mecanismo exclusivo a legenda perde e ganha alguns elementos como expressões

linguísticas, preposições, entre outros.

Dessa forma, percebe-se que há uma perda ou ganho linguístico e cultural quando se faz uma legenda, mas também mostra que a legenda é capaz de gerar um sistema interno de representação e interpretação que trabalham juntos como uma unidade.

A tradução para legendas exige muito do tradutor, não só intelectualmente, na parte de tradução das palavras, mas também na parte de edição de sons e imagens na qual o tradutor tem de sincroniza-los. De acordo com Carvalho (2005):

> "O objetivo das legendas é facilitar a compreensão do que está sendo dito sem desviar a atenção do espectador das imagens e dos sons. Para tanto, elas precisam ser breves, para poderem ser inteiramente lidas ao mesmo tempo em que o texto oral é pronunciado, e de leitura simples e direta, de modo a não demandarem mais atenção visual e cognitiva do que a estritamente necessária." (p.97)

Vale ressaltar que, quando se trata dos produtos audiovisuais, o que é importado pela cultura-alvo deve preencher um espaço no sistema de chegada. A tradução, por sua vez, tem como objetivo fazer com que a importação seja um sucesso e alcance o público da cultura-alvo.

Outro ponto importante é que a legendagem é considerada uma tradução diagonal, pois envolve a transformação de um código original oral em um produto traduzido em código escrito, ou seja, a língua original do produto é traduzida para outra língua só que de forma escrita, no formato de legenda. Na tradução, a matéria principal é o texto original oral, mas não é o único, já que as imagens estão juntas com os sons, complementando-se ao mesmo tempo, e as legendas estão relacionadas a ambos.

Além do trabalho em conjunto que os sons e as imagens têm na legenda, existem as normas de tradução, que auxiliam o tradutor em como fazer os procedimentos. O tradutor deve levar em consideração o *meio* no qual o produto será distribuído e as regras que seus *clientes* impõem. Tudo isso - e muito mais - faz parte do trabalho do tradutor, como menciona Carvalho (2005):

> "De forma quase unânime, empregam-se no máximo duas linhas de legendas (o número máximo de caracteres por linha varia segundo o meio) e estabelece-se uma razão entre o tempo de duração de cada legenda e o número máximo de caracteres que ela deve comportar para que o espectador adulto médio tenha tempo de lê-la integralmente." (p.101)

Na legenda, os espectadores que não conhecem a língua de origem não entendem o

que foi retirado e acrescentado na legenda, mas os espectadores que possuem um conhecimento da língua de origem serão capazes de entender algumas informações extras contidas no material audiovisual.

> "Não obstante a importância da legendação como meio de proporcionar o entendimento de filmes estrangeiros por imensas platéias no mundo inteiro, o trabalho do tradutor legendista é pouco valorizado e costuma ser alvo de severas críticas dos espectadores, da imprensa e até de outros profissionais da área de tradução. As críticas, em geral, referem-se a legendas consideradas erradas, ao uso de expressões pouco naturais na língua de chegada ou à omissão de informações. Mesmo os que conhecem pouco a língua de partida arriscam-se a reclamar que as legendas não retratam fielmente as falas do filme" NOBRE. 2002.

A autora também menciona que existem três conjuntos – modalidade, meio e clientes - diferentes para se fazer a legenda: aquele que faz legenda para filmes exibidos no cinema, os que fazem legenda para canais de televisão por assinatura e os que fazem tradução para DVD. A partir desses conjuntos percebe-se que traduzir exige do tradutor muito mais do que pensamos, principalmente porque, além de fazer a tradução, o tradutor deve seguir as normas do *cliente* ou da empresa para a qual foi contratado.

Como vimos, anteriormente, existe um conjunto de normas a serem seguidas por parte do tradutor ao realizar uma tradução, não só do *cliente*, mas também da empresa para a qual o produto será distribuído. As empresas de tradução têm um guia de legendagem e cabe ao tradutor seguir esse guia. A companhia cujo guia irei estudar será a *Netflix*, tendo em vista que o episódio da série *FRIENDS* que será analisado no meu trabalho está disponível no *streaming*.

O guia da *Netflix* mostra ao tradutor como ele deve fazer com as abreviações, dando exemplos do que pode ser abreviado e como deve ser feita a abreviação. Também mostra como fazer com acrônimos e qual é o limite de caracteres por linha. Além disso, ensina de que forma fazer nomes próprios, e a continuidade da legenda, ou seja, a maneira de dividir a legenda em duas linhas.

Também vemos de que maneira podemos fazer a legenda com dois personagens, qual fonte da letra, quando o tradutor deve usar itálico, o número máximo de linha por legenda, a forma de fazer quando tiver que citar alguma coisa, qual a velocidade da leitura, ou seja, a quantidade de caractere por segundo, como traduzir títulos dos filmes ou episódios das séries, o jeito de fazer referências, entre outros.

3. Análise da Legendagem

O episódio da série *FRIENDS* analisado é o décimo quinto da quinta temporada -"*The One With The Girl Who Hits Joey*". A metodologia utilizada foi a análise das falas do personagem Ross e de quem está contracenando com ele e a partir disso selecionei as melhores falas para exemplificar os procedimentos escolhidos pelo tradutor. Nesse trabalho apresentei a fala do personagem em inglês e a legenda feita na tradução.

Métodos mais frequentes

A omissão é um método bastante utilizado no processo de legendagem porque, por meio desse processo, a legenda fica menor e se torna menos complicado sincronizar o seu tempo com a respectiva imagem, pois o tradutor tem de pensar em quantos caracteres pode haver em uma linha, bem como em quantos segundos a legenda pode ficar na tela.

Eis alguns exemplos encontrados no referido episódio:

Texto Fonte	Legenda
We didn't know how you were going to react.	Não sabíamos como reagiria.
Hey, you know what I just realized?	Sabe o que acabei de pensar?
What did you tell them about me?	O que falou de mim?

Tabela 1 – Exemplos de *omissão* de pronome

A partir dos exemplos acima percebe-se que há a *omissão* dos pronomes pessoais. O tradutor pode omiti-los porque, no Brasil, se sabe qual pessoa está sendo usada a partir da terminação do verbo e, nos Estados Unidos, a língua não deixa clara a qual pessoa se refere, como podemos perceber em "*Não sabíamos como reagiria.*" e "*We didn't know how you were going to react.*".

Ao omitir o *we* e o *you* na legenda, o tradutor compensa essa omissão na terminação verbal usando *sabíamos* e *reagiria*, já que em português fica claro para o leitor que está sendo empregada a primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do singular, respectivamente. Na língua inglesa, entretanto, não é possível omitir os pronomes, visto que os verbos não permitem que leitor saiba a que pessoa o verbo está se referindo, como em *know* e *react*; por isso, é necessário colocar o pronome pessoal e esse tipo de omissão ocorre com mais frequência quando ele está na função de sujeito.

No segundo exemplo ("*you know what I just realized*?"), a *omissão* do *you* não altera em nada o sentido da frase, visto que a terminação verbal usada na tradução *acabei* faz com que o leitor entenda que está sendo usada a terceira pessoa do singular.

No último exemplo ("*What did you tell them about me?*") foram omitidos *you* e *them*. A *omissão* daquele é compensada na terminação verbal '*falou',* que indica a terceira pessoa do singular em "*O que falou de mim*?"; por sua vez, a *omissão* do segundo pronome não faz falta porque, pela cena, entende-se que a personagem está em uma festa apontando para outras pessoas. Por isso, a *omissão* pode ocorrer.

Outro tipo de *omissão* percebida na análise da legenda foi a de advérbios. Eles não são fundamentais para o entendimento da frase, pois o leitor consegue compreender o que está sendo dito sem ele. No episódio analisado, tal *omissão* não é tão frequente quanto a de pronomes pessoais, mas também aparece de forma significativa. Exemplos:

Texto Fonte	Legenda
Now get out here!	Saia, agora!
I really like his glasses.	Gostei dos óculos dele.

Tabela 2 – Exemplos de *omissão* de advérbio

No primeiro exemplo ("*Now get out here!")*, ocorre a omissão do advérbio *here* que tem o sentido de lugar (na cena, é o apartamento de Mônica). A omissão desse advérbio não altera o sentido da frase, pois, pelas imagens, o telespectador entende que as personagens estão no referido apartamento Por sua vez, tem-se que ao omitir o '*really'* em "*I really like his glasses",* o tradutor percebe que a *omissão* também não vai prejudicar o sentido da frase, pois, na tradução "*Gostei dos óculos dele*" o leitor consegue entender perfeitamente o que está sendo dito, sem que haja qualquer perda na compreensão de sentido.

Outro método bastante utilizado para a formação da legenda no episódio é o da *tradução literal*. Nesse processo a tradução é bem parecida com a da língua-fonte, mas não há uma palavra correspondente para cada uma da língua original. Esse tipo de tradução é muito comum em legendas porque o tradutor tenta manter-se fiel ao que se é falado na língua-fonte, por isso ele faz um esforço intelectual muito grande para que o sentido da frase da língua-alvo fique bem parecido com o sentido daquela. O importante desse método é que ele se mantém bem fiel ao que se é dito na língua-fonte, como nos exemplos:

Texto Fonte	Legenda
What the hell are you doing?!!	Que diabos estava fazendo?
You don't have to give it to me right now! You can slip it under my door.	Não precisa me dar agora. Ponha debaixo da minha porta.
I can't believe you gave them money!	Não acredito que deu grana para ele.

Tabela 3 – Exemplos de *tradução literal*

Ao fazer a legenda o tradutor opta por alcançar um sentido mais próximo ao da língua-alvo. A frase "*Não acredito que deu grana para ele"* é bem comum hoje em dia e possui um sentido muito claro. Como o leitor não tem dificuldade de entendê-la, essa tradução é muito parecida com o dito no texto original "*I can't believe you gave them money!*". Além disso, nessa legenda, a ordem sintática da frase foi mudada, já que o objeto indireto '*para ele',* na frase em português, está no final da oração e, na frase em inglês, o objeto indireto '*them'* está antes do objeto direto *money*. A mudança na ordem sintática da frase é normal na *tradução literal* para cumprir seu objetivo de se manter fiel ao significado da língua-fonte. Além do mais, muitas vezes, a frase precisa se adequar às regras gramaticais da língua-alvo. Não obstante, essa mudança na ordem nem sempre acontece, como se pode observar em "*What the hell are you doing*?!!" e em "*Que diabos estava fazendo*?". Em ambas as frases a ordem sintática permaneceu a mesma: objeto + sujeito + verbo (OSV).

Vale ressaltar que no segundo exemplo ("*you don't have to give it to me right now! You can slip it under my door*"), que, apesar de algumas omissões, o tradutor consegue legendar de forma que o sentido do texto-alvo ("*Não precisa me dar agora. Ponha debaixo da*

minha porta”) fique semelhante ao do texto-fonte. Isso faz com que a tradução literal tenha alcançado seu objetivo.

Também é importante mencionar que outro método bastante utilizado ao fazer a legenda do episódio examinado foi o da *modulação*. Nesse processo, o tradutor reproduziu a mensagem da língua-fonte para a língua-alvo com uma perspectiva diferente, baseada na realidade de cada uma. Exemplos:

Texto Fonte	Legenda
Howard’s the handy man!	Howard é o cara da manutenção.
…so then President Steve told everyone that I was a cheapskate	Steve disse aos inquilinos que sou mão-de-vaca.
Don’t you think her brother should be Godfather?	Não acha que eu deveria ser o padrinho?

Tabela 4 – Exemplos de *modulação*

A partir dos exemplos da tabela 4 pode-se perceber que a *modulação*, realmente, adéqua-se à realidade do contexto da língua-alvo. No primeiro exemplo a expressão “*handy man”* tem o sentido de faz-tudo, uma pessoa que presta todos os tipos de serviços, por exemplo: jardinagem, faxina, obra, instalação elétrica, entre outros. Na legenda foi usada à palavra *manutenção*. Esse vocábulo está relacionado com a parte elétrica, então na legenda há uma especificidade da função da personagem.

No segundo exemplo a palavra *everyone* tem um sentido mais geral: todos que estão no prédio. Na cena, a personagem *Ross* está se mudando para o edifício frequentado por moradores e funcionários. Na legenda, entretanto, houve modulação, pois foi usada a palavra *inquilinos* que é mais específica, para se referir somente aos moradores.

No último exemplo houve *modulação* de *her brother*, que é mais geral, para o uso do *eu*, na legenda, que é mais objetivo e especifica, exatamente, quem é o irmão da pessoa. Baseando-se nos exemplos da tabela 4 percebe-se que a *modulação* é um processo de categoria semântica, no qual ocorre a mudança do termo genérico (hiperonímia) para o termo específico (hiponímia): *handy man/manutenção*, *everyone/inquilino* e *her brother/eu*.

Métodos menos frequentes

Um dos métodos utilizados de forma menos frequente foi o da *transposição*, que consiste na mudança de categoria gramatical dos elementos traduzidos. Por exemplo:

Texto Fonte	Legenda
Look, we're not just messing around!	Não estamos de sacanagem.
Thanks. Thanks. And thanks again.	Valeu, valeu e valeu, eu acho.
Oh and hey, thanks for chipping in!	E obrigada pela contribuição.

Tabela 5 – Exemplos de *transposição*

O processo da *transposição* é usado pelo tradutor porque, às vezes, não tem uma palavra da língua-alvo, na mesma categoria gramatical, que corresponda à palavra da língua-fonte. Além disso, pode haver mais de uma forma de traduzir o segmento da língua-fonte.

No primeiro exemplo ("*messing around*!"), consta um verbo que significa mexer, brincar. Mas ao fazer a legenda o tradutor optou por usar o vocábulo *sacanagem* que é um substantivo feminino, ou seja, mudou a categoria gramatical de verbo para substantivo.

Já no segundo exemplo a palavra *again* é um advérbio que, geralmente, é traduzido como *de novo*. O tradutor, entretanto, preferiu usar o verbo *acho.* Nesse exemplo, a mudança de categoria gramatical foi de advérbio para verbo.

No último exemplo, a expressão "*chipping in"* é um *phrasal verb*, ou seja, é um verbo frasal que são "*também conhecidos como verbos preposicionados ou expressões verbais, são verbos que, ao serem combinados com partículas adverbiais ou preposições, têm seus significados modificados*."[6] e na legenda foi usado o vocábulo *contribuição* que é um substantivo feminino. A mudança de categoria gramatical foi a de um "verbo" para um substantivo.

O tradutor, ao fazer as escolhas lexicais para a legenda, tem de levar em consideração a realidade do público alvo e contexto da cena. Ao dar importância a ambos os argumentos, por muitas vezes, ele é guiado a fazer mudança de categoria gramatical para se adequar à

[6] CERQUEIRA, Sara Gonçalves. *Phrasal Verb*. Disponível em: https://www.infoescola.com/ingles/phrasal-verbs/ Acesso em: 20 de novembro de 2019

realidade do público e, principalmente, a de cena, já que o que está escrito tem de ter relação com as imagens.

Outro método pouco usado nas legendas do episódio em análise foi o de *tradução palavra por palavra*. Nesse processo a quantidade de palavras usadas na língua-fonte é a mesma da língua-alvo, o que quer dizer que o sentido daquela vai permanecer o mesmo na legenda, como nos exemplos abaixo:

Texto Fonte	Legenda
I don´t know Howard.	Eu não conheço Howard.

Tabela 6 – Exemplo de *tradução palavra por palavra*

A partir do exemplo da tabela 6 percebemos que o sentido da língua-fonte é mantido e a estrutura gramatical também se mantém igual. A quantidade de palavras é fundamental no processo de *tradução palavra por palavra*, pois esse método só ocorre se a quantidade for a mesma na língua-fonte e língua-alvo, caso contrário não ocorrerá *tradução palavra por palavra* e, sim, *tradução literal*, como anteriormente visto.

O primeiro e único exemplo, "*I don't know Howard*", foi traduzido, literalmente, igual à língua-fonte "*Eu não conheço Howard*"; a ordem sintática foi mantida a mesma - sujeito + verbo + objeto (SVO) - e a quantidade de palavras é igual (quatro palavras em cada língua).

Vale mencionar que outro método pouco usado foi o da *equivalência*. Esse processo substitui um segmento do texto da língua-fonte por outro da língua-alvo, mas não o traduz de forma literal e, sim, de um segmento com um significado parecido com o do texto-fonte.

Geralmente, são usadas expressões idiomáticas, clichês, ditos populares, provérbios, ou seja, expressões cristalizadas pela sociedade, como nos exemplos:

Texto Fonte	Legenda
Listen, we had a good run.	Então, foi bom enquanto durou.
I'm president of the tenants committee.	Steve Cera, síndico do prédio.
…so then President Steve told everyone that I was a cheapskate	Steve disse aos inquilinos que sou mão-de-vaca.

Tabela 7 – Exemplos de *equivalência*

Os exemplos acima mostram como a *equivalência* é feita pelo tradutor, quais expressões ele encontrou para que o sentido permanecesse o mesmo nas duas línguas. O primeiro exemplo ("*we had a good run*"), é uma expressão fixa nos Estados Unidos que foi traduzido com o ditado popular brasileiro, "*foi bom enquanto durou*", que tem o sentido parecido aqui no país. Essas expressões possuem um significado muito claro do que está sendo dito e de certa forma ajuda o tradutor no momento de fazer a legenda, pois este já sabe o que deve escrever.

O segundo exemplo ("*president of the tenants committee*") é uma expressão nos EUA que, aqui no Brasil, significa "*síndico do prédio*", tanto que assim foi colocada na legenda. O foco do tradutor ao usar a *equivalência* é achar a expressão que melhor se encaixa no contexto brasileiro e que ao mesmo tempo faça sentido com o contexto americano.

O último exemplo (*cheapskate),* é uma expressão americana cujo sentido semelhante encontrado pelo tradutor foi a expressão "*mão-de-vaca",* que tem o mesmo sentido de *pão-duro*, ou seja, uma pessoa que não gosta de gastar o dinheiro, fica guardando tudo com ela.

A *equivalência* é um processo que ilustra bem as diferenças culturais existentes na cultura fonte e alvo, porque cada uma tem a sua própria maneira de se expressar e a escolha lexical é fundamental para demonstrar essa diferença, já que no texto fonte os vocábulos escolhidos são baseados na cultura do seu público alvo e, na legenda, o tradutor tem que fazer escolhas que alcancem o público do seu país, baseado na cultura da sociedade.

Outro ponto importante é o processo da *compensação*, pois este exige um esforço do tradutor para compensar o que foi perdido do texto-fonte em outra parte do texto, já que não é possível fazer a tradução no mesmo ponto da língua-fonte, como no exemplo:

Texto Fonte	Legenda
Once they come to my awesome PAR-TAY!	depois que forem na minha festa "animal".

Tabela 8 – Exemplo de *compensação*

No exemplo acima, uma piada é feita pela personagem *Ross*. Mas para que o tradutor pudesse fazer uma tradução de forma que captasse todo o sentido da piada, ele tentou compensar a perda do que foi dito com um jogo de palavras.

Assim, ao usar a palavra "*PAR-TAY*!" percebe-se que há um trocadilho com a palavra em inglês *party*, que significa *festa*; em português, a terminação *AY* tem o sentido de

interjeição[7], de acordo com dicionário, como se fosse uma comemoração. Então, o tradutor ao fazer a legenda percebe que a personagem quer dizer que sua festa será maravilhosa, muito animada e por isso ele usa "*animal*" para tentar compensar o sentido da piada original.

O último método menos usado para tradução no episódio foi o de *reconstrução de período*, nesse processo ocorre uma reorganização da frase do texto fonte para o texto alvo, ou seja, há uma troca na ordem dos períodos. Por exemplo:

Texto Fonte	Legenda
You guys probably wanna get some hugs in too, huh?	Também querem abraçar os dois?
And this is my friend Phoebe.	Esta é Phoebe, minha amiga.

Tabela 9 – Exemplos de *reconstrução de período*

No processo de *reconstrução de período* há uma mudança na ordem da frase, às vezes, duas frases curtas em inglês podem virar uma frase grande em português e uma frase grande em inglês pode-se transformar em duas em português. Essa mesma mudança pode ocorrer nas frases em português também.

No primeiro exemplo ("*You guys probably wanna get some hugs in too, huh?*"), a frase tem duas orações, já que possui dois verbos (*wanna* e *get);* na legenda, a frase também permaneceu com dois verbos, mas foi alterada a ordem do vocábulo *too*, que, do final da frase no texto fonte, na tradução passou para o início da frase ("*Também querem abraçar os dois*?").

Já no último exemplo, "*And this is my friend Phoebe*", também, houve uma mudança na ordem da frase: o nome *Phoebe* está no final da frase no texto fonte, mas no texto alvo o nome está no início da frase. Ocorreu, portanto, a *reconstrução de período*.

[7] Collins English Dictionary. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/ay/ Acesso em: 20 de novembro de 2019

4. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar os processos de tradução mais usados no décimo quinto episódio da quinta temporada de série *FRIENDS*. Ao longo do estudo, descobrimos que existem vários métodos que podem ser usados no processo de legendagem e que muitos deles são mais difíceis do que pensei, tendo em vista que mostram que traduzir vai muito além de escrever a fala da personagem, pois a tradução, em si, exige um trabalho intelectual muito grande por parte do tradutor.

Vimos, ainda, que na tradução deve-se priorizar a clareza e a objetividade da legenda para o telespectador do público-alvo, ou seja, que é muito importante que o tradutor leve em consideração a realidade e as diferenças culturais que existem entre o texto-fonte e a legenda.

Após a leitura de BARBOSA (1990) percebemos que existem muitos métodos para a tradução e que o trabalho do tradutor é mais complexo do que podemos imaginar, pois não basta ler o texto-fonte e traduzi-lo. Há, na verdade, um grande esforço mental por parte deste profissional para que a legenda fique tão clara quanto possível para o telespectador do público-alvo.

Não foram encontrados todos esses treze procedimentos no episódio mencionado, pois somente oito foram utilizados pelo tradutor. Os métodos mais frequentes foram *omissão, tradução literal* e *modulação*. O primeiro refere-se à retirada de pronomes e advérbios escritos no texto-fonte, mas omitidos na legenda. A causa dessa *omissão* deve-se ao fato de que a retirada de ambos não afeta a compreensão do leitor. O segundo está relacionado a uma tradução mais semelhante ao texto-fonte, semanticamente. Por sua vez, o terceiro consiste em fazer a legenda de um ponto de vista diferente da língua-fonte.

O fato de esses três procedimentos serem os mais comuns mostra-nos que a língua portuguesa é mais flexível do que pensávamos. Com o método da *omissão,* por exemplo, o tradutor pode escolher usar ou não o pronome na legenda, porém nos EUA a sua colocação no texto-fonte é necessária, pois só assim os leitores irão entender a quem a personagem está se referindo. A *tradução literal* também revela essa flexibilidade porque ao usar esse método o tradutor não usa todas as palavras do texto fonte, ele escolhe omitir alguns vocábulos para facilitar a compreensão do leitor. Além disso, com a *modulação* o tradutor pode reproduzir a mensagem sob a perspectiva da língua-alvo, já que cada língua interpreta a realidade de uma maneira.

É importante mencionar que os métodos menos usados foram: a *transposição*, a *tradução palavra por palavra*, a *equivalência*, a *compensação* e a *reconstrução de períodos*. O primeiro corresponde a uma mudança na categoria gramatical da língua-fonte para língua-alvo; o segundo consiste em traduzir todas as palavras do texto-fonte e o terceiro consiste em traduzir um segmento, semanticamente, parecido com o texto- fonte. No quarto, o tradutor tenta compensar a perda de sentido do texto original em outra parte na legenda e, no último, ocorre uma reorganização dos períodos na tradução. Esses procedimentos são menos usados porque no momento da tradução eles exigem uma mudança maior na estrutura.

Outro ponto importante deve-se ao fato de que o tradutor não lida apenas com a tradução; ele também tem de ser capaz de fazer a edição entre som e imagem, pois são elementos que devem estar sempre em sincronia, tendo em vista que os telespectadores esperam que ao ouvirem a personagem falando a legenda apareça no momento certo. Por isso, é essencial que haja um número máximo de caracteres por linha e tempo máximo de duração da legenda. Além disso, o tradutor tem de fazer com que a legenda seja clara para o público-alvo com um número restrito de palavras.

Como visto, a tradução também deve levar em consideração o fato de que a cultura do texto-fonte é diferente do texto-alvo. Isso faz com que o tradutor adeque as referências americanas às referências brasileiras. Quando se diz respeito à piada, por exemplo - que é o caso da série *FRIENDS* - o tradutor deve fazer com que ela fique engraçada para o seu público-alvo.

Ao receber um trabalho, o tradutor também deve considerar o *meio* onde a tradução será veiculada, pois cada empresa tem suas normas e o guia de legendagem. Como o episódio analisado neste trabalho foi retirado da *Netflix*, o tradutor em questão teve de obedecer às regras do guia da empresa. Essas regras foram aplicadas pelo tradutor na parte de abreviação, no número máximo de caractere por linha, o tempo da legenda em cada cena e na continuidade da fala do personagem na outra linha.

Percebe-se que, muitas vezes, os telespectadores não entendem o motivo pelo qual o tradutor escolheu determinada palavra ou expressão, pois eles querem ver na legenda, literalmente, o que está sendo falado. Esse pensamento, por parte dos leitores, faz com que o trabalho do tradutor não seja tão valorizado e, por isso, as pessoas tendem a pensar que fazer uma legenda de qualidade é algo simples.

Ocorre que, ao fazer as leituras dos textos para esse trabalho, percebi que o tradutor não tem o reconhecimento que merece porque este recebe críticas do público, que, muitas vezes, não percebem o quanto o tradutor foi criativo e genial para fazer a legenda, e das

pessoas que trabalham nessa área também e a legendagem exige do referido profissional muito estudo e um esforço intelectual muito grande.

5. Referências:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Glossário bilíngue de clichês para legendagem e dublagem. *The ESPecialist*, São Paulo, v.23, n.2. p. 139 – 154, abril.2003.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta.* Campinas: Editora Pontes, 1990.

BARNES, B; CHOZICK,A. "*Paramount Was Hollywood's 'Mountain'. Now It's a Molehill*". Nova York: New York Times. 2019. Traduzido por Clara Allain em Folha de São Paulo. 2019.

CARVALHO. Carolina Alfaro de. *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. 2005. 160 f. Tese (Mestrado em Letras). PUC, Rio de Janeiro, 2005.

CATTRYSSE, Patrick; GAMBIER, Yves. Screenwriting and translating screenplays. In: CINTAS, Jorge Días. *The Didactics of AudioVisual Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2008.

CERQUEIRA, Sara Gonçalves. *Phrasal Verb*. Disponível em: https://www.infoescola.com/ingles/phrasal-verbs/ Acesso em: 20 nov. 2019.

COLLINS. *English Dictionary*. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/ay/ Acesso em: 20 nov. 2019.

GUILLOT, Marie-Noëlle. Cross-cultural pragmatics and audiovisual translation. In: GAMBIER, Yves; PINTO, Sara Ramos. *Audiovisual Translation: Theoretical and methodological challenges*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2018.

LIBERATTI, Elisângela. Legendação de Séries Humorísticas: Um Estudo da Tradução do Humor na Série Americana "FRIENDS". *Scientia Traductionis*, Florianópolis, v.1, n.9, p. 218 – 233, 2011.

NOBRE, Antônia Célia Ribeiro. *A Influência do Ambiente Audiovisual na Legendação de Filmes*. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbla/v2n2/04.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

NOBRE, Naiara Martel. A Legendagem No Brasil: Interferências Linguísticas e Culturais nas Escolhas Tradutórias e o Uso de Legendas em Aulas de Língua Estrangeira. *Revista do Curso de Letras*. Macapá, v.2, n.1, p.1-17. 2013.

SONTAG, Susan. *On photography*. Nova York: 1977. Traduzido por Rubens Figueiredo em Sobre fotografia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

ZABALBEASCOA, Patrick. The nature of the audiovisual text and its parameters. In: CINTAS, Jorge Días . *The Didactics of AudioVisual Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2008.

ZABALBEASCOA, Patrick. Translating Jokes for Dubbed Television – Situation Comedies.

The translator. Barcelona, v.2, n.2. p.235 -257, 1996.

.